



arco
CENTRO DE ARTES
& COMUNICAÇÃO
VISUAL



o indispensável treino da vagueza

um filme de Filipa Reis e João Miller Guerra com montagem de Tomás Baltazar

filme apoiado pelo



uma produção em parceria com:

uma pedra
no asfalto

o cinema
é uma festa

FESTIVAIS

DocLisboa 2014 / Competição Nacional Curtas / Lisboa, PT

SINOPSE

O Indispensável Treino da Vagueza

“Fazer chegar um novo através de coisas que não são exactamente novas.”

Manuel Castro Caldas

O Ar.Co é uma geografia de cada um, foge à normalização. A experiência é individual. Este filme é a minha, a nossa experiência. Construído a partir do arquivo da escola, de aulas gravadas de Manuel Castro Caldas e de conversas caseiras.

João Miller Guerra

NOTA DE INTENÇÕES

“O Indispensável Treino da Vagueza” parte de um convite que me foi feito a mim João Miller Guerra, na qualidade de aluno da escola de arte independente Ar.Co, por Manuel Castro Caldas, director da escola, para a realização de um filme que celebrasse os 40 anos da instituição.

Estendi naturalmente o convite a Filipa Reis com quem partilho o trabalho e a vida. Aceitámos este convite com a premissa de que não o tomaríamos como um mero filme-encomenda mas sim como um pretexto para uma auto-reflexão. Mais tarde, ganhamos um cúmplice na montagem: Tomás Baltazar.

Este é um filme construído na mesa de montagem a partir do arquivo audiovisual do Ar.co, de aulas gravadas de Manuel Castro Caldas e de conversas que procuraram reflectir sobre a experiência do ensino artístico, as dificuldades do processo criativo e as relações entre o trabalho e a vida material.

Considerando a importância desta escola na formação de tantos artistas em Portugal, partimos, em primeiro lugar, de uma curiosidade sobre o seu acervo. Que imagens e que sons fariam parte do arquivo e que reflexões surgiriam a partir desse material? Foi para nós bastante importante termos acesso aos exercícios que tantos artistas produziram neste contexto e deixarmos que a nossa intuição guiasse a construção deste filme a partir do material pré-existente.

Por outro lado, o impacto que as aulas de Manuel Castro Caldas às sextas à tarde tiveram em mim (João), fez com que este se tornasse obrigatoriamente personagem do filme e o seu discurso uma linha condutora do processo de montagem.

A articulação entre o seu discurso intelectualizado sobre a arte e as diversas práticas contidas no acervo levou-nos também à necessidade de um contraponto mundano sobre a experiência concreta de ser aluno da escola e de como essa experiência foi sendo gerida num contexto familiar e íntimo. Aí entramos nós (João e Filipa) como personagens do filme. O material trabalhado em conjunto com o Tomás na mesa de montagem foi guiando os temas das nossas conversas.

A decisão de virar a câmara para nós próprios surge, em primeiro lugar, de uma vontade de experimentar a exposição que, nos filmes que co-realizámos até aqui, “infligimos” a outros. A intimidade tem sido um dos valores mais importantes que temos trabalhado. Este filme é aquele em que mais directamente assumimos esse trabalho e testamos os seus limites. Por outro lado, havia, neste filme, a vontade de criar um choque com o resto do material, de puxar para uma reflexão terrena, específica e quotidiana. Este filme é, nesse sentido, um grande exercício de colagem.

“O Indispensável Treino da Vagueza” deve-se a um encontro cruzado de caminhos de intuição que foram sendo partilhados, uma enorme vontade de espelhar e repensar o que ao longo de quarenta anos tem sido, esse sim, um indispensável trabalho da vagueza.

O Ar.Co “é um sonho e amor por conseguir”, citando Lorca, é uma escola que não envelhece, que se retira do hedonismo e da seriedade da vida, lembrando que existe a intuição, o visceral, o íntimo, e acima de tudo o sobrenatural enquanto força que transcende para a arte. A partilha das conversas que fomos tendo no nosso espaço interior, intensificaram ainda mais este diálogo (in)directo, fazendo-nos crescer na geografia dos afectos, enquanto co-autores, e acima de tudo crescer mais na direcção do humano.

Procurou-se, através da colagem, acentuar o carácter mais lunático do trabalho artístico presente neste acervo. Interessava trazer para este filme sobretudo momentos de criação livre e não momentos de puro registo ou de enquadramento da instituição. Sob este critério, foram escolhidos e alinhados de forma mais ou menos cronológica os seguintes trabalhos: “Simpósio Internacional de Escultura em Pedra” de Manoel de Oliveira e Manuel Casimiro, “Imaginações da Matéria – O Teatro e as Sombras” de Lourdes Castro e João Matos Silva, “Imaginações da Matéria – O Corpo e o Espaço” de Mikala Marcus, Jean-Max Albert e João Matos Silva, “Imaginações da Matéria – A Matéria e o Símbolo” de José Nuno Câmara Pereira e João Matos Silva, “Ar.Co, 25 anos” de Pedro Tropa, “Cream Dream” de Joana Vasconcelos e Vítor Rua, “Repete, Repete, Repete” de Marcelo Costa e Gustavo Sumpta, “Jeg Har Drom” de Inês Oliveira, “Mercedes Tristesse” de Paulo Martins, “Empty Spaces” de Maria Mire, “Objecto ultra-Rápido” de Teresa Rothes, “Entrevista Avariada” de João Chaves, “5 Vozes” de Alexandre Camarão e “Ra Cor” de Miguel Tavares.

Este filme goza ainda e também de um “indispensável treino” da generosidade. Contou apenas com um orçamento total de dois mil euros, apoio conseguido pela própria escola junto do seu parceiro - Câmara Municipal de Almada.

FICHA TÉCNICA

Documentário, 45', HD, 2014

Realização: Filipa Reis, João Miller Guerra

Montagem: Tomás Baltazar

Pós-Produção de Som: Carlos Abreu

Correcção de Cor: Andreia Bertini

Produção: Uma Pedra no Sapato Filmes

Em parceria com: Ingreme

Uma encomenda: Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual

FILIPA REIS E JOÃO MILLER GUERRA

BIOFILMOGRAFIA

Filipa Reis (1977) é licenciada em Gestão de Empresas na Universidade Católica Portuguesa. Na mesma universidade completou a sua formação pós-graduando-se em Cinema e Televisão. Participou no curso de Produção de Cinema da London Film School ao abrigo do programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Actualmente frequenta o 2º ano do Mestrado em Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

João Miller Guerra (1974) formou-se em Design pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Completou a sua formação académica em Pintura no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual. Actualmente frequenta o 2º ano de Projecto Individual de Pintura nesta mesma escola.

Desenvolvem o seu trabalho artístico em parceria desde 2007. Juntos fundam a produtora FRMG, Lda. onde, como sócios e produtores, gerem a marca Vende-se Filmes e desenvolvem o seu trabalho de cinema sob a designação Uma Pedra no Sapato.

Em 2010 co-realizam com Nuno Baptista o filme ***Li Ké Terra*** que foi distinguido no Festival **DocLisboa 2010** com o **Prémio para a Melhor Longa-Metragem Portuguesa e com o Prémio Escolas**, obtendo ainda uma **Menção Honrosa no Festival MiradasDoc**, em Espanha. ***Li Ké Terra*** foi seleccionado para vários festivais de cinema internacionais - Cinéma du Réel, em França; Dok.Fest, na Alemanha; Krakow Film Festival, na Polónia; Mediawave Festival, na Hungria; Pravo Ljudski, Bósnia e Herzegovina; Cinemigrante, na Argentina; Dockanema, em Moçambique, Festival Sttodiciotto, em Itália e Black Movie Film Festival, na Suíça, entre outros.

Em 2011 realizam o documentário ***Orquestra Geração*** e a curta-metragem ***Nada Fazi***. ***Orquestra Geração*** foi seleccionado para a Competição Nacional do DocLisboa 2011 e para a Competição Internacional do Festival Cinema du Réel, em França, além de ter estado presente em Parnü na Estónia e em Avanca e Caminhos do Cinema Português, em Portugal. ***Nada Fazi*** ganhou o **Prémio Cinema Português 2012 no Fantasporto** e o **Prémio do Público no Festival CórTEX 2012**. Esteve também na competição internacional do Festival Molodist 2011, em Kiev, no Festival Aye Aye, em França.

Em 2012, Filipa e João realizam o filme ***Cama de Gato*** e o documentário ***Bela Vista***. ***Cama de Gato*** venceu o **Prémio para Melhor Curta-Metragem Portuguesa no Festival IndieLisboa 2012** e o **Prémio Revelação no Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira 2012**. O filme foi ainda seleccionado para o IDFA, na Holanda, Festival dei Popoli, em Itália, Forumdoc.BH, no Brasil, Black Movie Film Festival. ***Bela Vista*** teve estreia mundial na 12ª edição do DocLisboa. Recebeu ainda o prémio de melhor curta metragem internacional no Festival Internacional de Documentários de Santiago do Chile (FIDOCS) e foi distinguido no Festival MiradasDoc 2013, em Espanha, com uma menção honrosa.

Em 2013, Filipa e João realizam a curta metragem ***Fragmentos de Uma Observação Participativa***, que é seleccionada para o Festival IndieLisboa 2013 na secção Competição Nacional e integrada na secção Cinema Emergente e para o Festival de Santa Maria da Feira 2013.

Já em 2014, realizam o filme ***O Indispensável Treino da Vagueza*** com montagem de Tomás Baltazar. Terminada uma primeira versão de 30 minutos, o filme foi exibido exclusivamente no âmbito das comemorações do 40º aniversário do Ar.Co e só mais tarde

surgiu o convite para integrar as Lisbon Screenings no Festival IndieLisboa 2014, onde foi mostrado a diversos programadores de festivais estrangeiros. Está agora selecionado para o DocLisboa 2014, na competição de curtas nacional.

TOMÁS BALTAZAR

FILMOGRAFIA

Tomás Baltazar (1977) realiza em 2010 a sua primeira Curta Metragem ***Descalço***, uma produção - Domino Filmes. Encontra-se actualmente a realizar o seu segundo filme.

Como montador trabalhou ao lado de inúmeros realizadores portugueses e estrangeiros: Rodrigo Areias, Edgar Pêra, Leonor Noivo, Miguel Clara de Vasconcelos, João Trábulo, Margarida Leitão, Aya Koretzky, Pedro Marques e André Gil Mata entre outros.